



12° PROJETAR
REEXISTIR NO MUNDO CONTEMPORÂNEO
interpretar, conservar e transformar
14 a 17/10 | Pelotas | Rio Grande do Sul | Brasil **2025**

As múltiplas abordagens para interpretação do espaço urbano: reflexões sobre a pesquisa histórica e a participação comunitária

Eixo Temático: Interpretar

PEREIRA, Franciele Fraga

Doutoranda | PROGRAU, UFPel | franfragap@gmail.com

GONSALES, Célia Helena Castro

Doutora | PROGRAU, UFPel | celia.gonsoles@gmail.com

TISSOT, Juliana Tasca

Doutora | FAUrb, UFPel | julianattissot@gmail.com

LOS SANTOS, Alexandra

Mestranda | PROGRAU, UFPel | alexsandradarosa1@hotmail.com

KRUGER, Nino Rafael Medeiros

Pós Doutorando | PROGRAU, UFPel | contatorafaelkruger@gmail.com

Resumo

As cidades contemporâneas são objetos complexos, passíveis do uso de diversas ferramentas para sua interpretação. A formação de profissionais alinhados com as demandas atuais, é uma premissa dos centros formadores comprometidos com a sociedade contemporânea. Nesse sentido, a pesquisa intitulada "Cidades de médio porte do extremo sul do Brasil e em zona de Fronteira", propõe-se a investigar espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar duas das diferentes abordagens aplicadas neste estudo: a pesquisa histórica e a consulta à comunidade, relacionando as suas potencialidades e embasamento para a compreensão do espaço urbano em várias de suas dimensões. Os resultados apontam para uma correlação e intersecção dos dados, apontando a necessidade de olhares múltiplos para um entendimento mais completo do espaço urbano.

Palavras-chave: Arquitetura e Urbanismo; Pelotas; Cidades Médias;

The Multiple Approaches to Interpreting Urban Space: Reflections on Historical Research and Community Participation

Abstract

Contemporary cities are complex entities, subject to the use of various tools for their interpretation. The training of professionals aligned with current demands is a fundamental premise of educational institutions committed to contemporary society. In this context, the research entitled "Medium-Sized Cities in the Extreme South of Brazil and in Border Zones" aims to investigate public spaces that are sensitive to intergenerational, inclusive, and sustainable relationships. This paper seeks to highlight two of the different approaches applied in this study: historical research and community consultation, exploring their potential and foundation for understanding urban space in its multiple dimensions. The results indicate a correlation and intersection of data, reinforcing the need for multiple perspectives to achieve a more comprehensive understanding of urban space.

Key words: Architecture and Urbanism; Pelotas; Medium-Sized Cities.

Los múltiples enfoques para la interpretación del espacio urbano: reflexiones sobre la investigación histórica y la participación comunitaria

Resumen

Las ciudades contemporáneas son entidades complejas, susceptibles del uso de diversas herramientas para su interpretación. La formación de profesionales alineados con las demandas actuales es una premisa fundamental de las instituciones educativas comprometidas con la sociedad contemporánea. En este contexto, la investigación titulada "Ciudades medias del extremo sur de Brasil y en zonas de frontera" se propone investigar espacios públicos sensibles a las relaciones intergeneracionales, inclusivas y sostenibles. El presente trabajo tiene como objetivo evidenciar dos de los diferentes enfoques aplicados en este estudio: la investigación histórica y la consulta a la comunidad, relacionando sus potencialidades y fundamentos para la comprensión del espacio urbano en sus múltiples dimensiones. Los resultados señalan una correlación e intersección de los datos, lo que refuerza la necesidad de múltiples miradas para lograr una comprensión más completa del espacio urbano.

Palabras clave: Arquitectura y Urbanismo; Pelotas; Ciudades Medias.

1 Introdução

O campo de atuação do profissional de Arquitetura e Urbanismo pode compreender diversos objetos em diferentes escalas. A lei 12.378 de 2010 que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no Brasil e institui as atribuições da profissão apontam para uma grande variedade de possibilidades: desde a concepção do espaço construído, a arquitetura de interiores, o paisagismo, chegando até mesmo ao planejamento urbano e regional (Brasil, 2010). Alia-se a isso a constante atualização do campo, com a chegada de novos desafios e problemáticas, exigindo do profissional uma frequente atualização frente à realidade dinâmica das cidades brasileiras contemporâneas.

A urbe, como conhecemos hoje, constitui-se como um objeto complexo para interpretação, sendo foco de estudo de uma gama de diferentes áreas do conhecimento, e mesmo dentro do próprio campo da Arquitetura e Urbanismo, passível de diversas abordagens. Somente a sobreposição de diferentes dados e interpretações podem explicar o objeto complexo da cidade. Os múltiplos aspectos econômicos, sociológicos, históricos, culturais, geográficos, formam e são formadores do espaço.

Compreender a realidade posta, é um requisito básico do profissional, visto que o campo de atuação do Arquiteto e Urbanista é essencialmente a intervenção na cidade, seja a partir da proposição da inserção arquitetônica, paisagística ou de planejamento urbano. Nesse sentido, os centros formadores têm a grande responsabilidade de preparar profissionais alinhados com as demandas atuais.

Com base nisso, destaca-se a atuação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas - FAUrb/UFPel em atividades de ensino, pesquisa e extensão no seu distrito geoeeducacional, com o desenvolvimento de pesquisas na cidade sede e também em diversos municípios da região sul do estado (Oliveira *et al.*, 2020). No que tange às atividades de pesquisa, destaca-se a atividade do Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - PROGRAU, que desde 2008 vem formando pós-graduados na área de AU.

O projeto aqui relatado, proposto no âmbito do PROGRAU, "Cidades de médio porte do extremo sul do Brasil e em zona de Fronteira: qualificação e proposição de espaços públicos sensíveis às relações intergeracionais, inclusivas e sustentáveis", consiste em uma pesquisa que propicia a ação conjunta de diferentes áreas de

atuação, a fim de “ampliar e qualificar o programa como formador de pesquisadores e docentes em arquitetura e urbanismo, comprometidos com a lógica da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão [...]” (PROGRAU, 2022), buscando desenvolver múltiplas abordagens com diversos focos da disciplina de AU - assim como de outras disciplinas.

A pesquisa se estrutura na concepção mais ampla de sustentabilidade apresentada por Iaquinato (2018), a qual afirma que o desenvolvimento humano sustentável deve ser economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo. Corroborando esse pensamento, Mendes (2009) aponta que a sustentabilidade é multidimensional, e que possui relações de interdependência, dentre as quais o ser humano está incluído.

Fundamentados nesse lastro teórico, foram determinadas, dentro das múltiplas dimensões da sustentabilidade, algumas que seriam contempladas pelo estudo com suas temáticas de abordagem (tabela 1).

Tabela 1: Dimensões e temas abordados na pesquisa:

Dimensões	Temas
Cultural	Processo/Contexto Histórico
	Patrimonialização
	Memória
Ambiental	Conforto Térmico
	Qualidade Ambiental
Sociopolítica	Apropriação do Espaço
	Presença do Estado
Espacial/territorial	Identidade/Apropriação
	Inclusão
	Vitalidade do lugar

Fonte: Autoras, 2025.

Quanto às áreas de estudo, o estudo contempla duas cidades médias da região sul do estado do Rio Grande do Sul, Pelotas e Bagé. A área piloto da cidade de Pelotas, é marcada por diversas especificidades: o limite da urbanização e a

proximidade com os cursos d'água, a linha férrea - com um ramal atualmente desativado, e a presença de comunidades marginalizadas. Dada a extensão da área estudada e a pluralidade de problemáticas contidas nela, inicialmente foram eleitas três áreas foco de estudo: o bairro Simões Lopes, as Doquinhas (também chamada de Quadrado) e o Passo dos Negros (figura 01). A escolha dessas comunidades deu-se pela identificação dos moradores como grupos, pelo caráter histórico dos lugares e pela possibilidade de identificação de lideranças locais.

Figura 1: Área de Estudo da Pesquisa na cidade de Pelotas, e as três áreas foco de estudo.



Fonte: Google Earth, editado pelas autoras, 2025

Dentro desse contexto, este trabalho tem como objetivo evidenciar duas das diferentes abordagens aplicadas neste estudo, relacionando as suas potencialidades e sua complementação para a compreensão do espaço urbano. Para tanto serão relatados os procedimentos e resultados obtidos a partir do trabalho junto à área das Doquinhas.

2 Caminhos metodológicos

O grupo que integra a pesquisa é heterogêneo: estudantes de graduação, pós-graduação e docentes. Apesar de que a grande maioria dos integrantes sejam arquitetos e urbanistas (formados ou em formação), suas especialidades dentro do

campo são bastante distintas. Dessa maneira, as possibilidades de métodos e ferramentas para a interpretação do espaço são variadas. Nesse sentido, iremos destacar neste trabalho duas das abordagens aplicadas: a pesquisa histórico-documental e as abordagens participativas.

A abordagem histórica (evolução urbana) e a participativa são duas abordagens especiais dentro da investigação. A primeira porque serve de base a todas as dimensões estudadas: a compreensão da formação da cidade ao longo do tempo leva a uma compreensão do devir de aspectos culturais, ambientais, sociais e formais do espaço urbano. A segunda, porque perpassa todas as dimensões e coleta dados em todos os campos: a compreensão da percepção da população sobre o espaço que habita permite um melhor entendimento das suas demandas atuais, sob o ponto de vista de seus aspectos sociais, culturais, ambientais, territoriais e formais.

2.1 Pesquisa Histórico documental

A pesquisa em fontes documentais possibilita um aprofundamento sobre a trajetória do lugar, o que contribui muitas vezes para uma melhor compreensão sobre a origem de alguns problemas urbanos. Para Pesavento (2012), o trabalho historiográfico consiste nesse cruzamento das fontes, que auxiliam na compreensão do passado a partir da construção de uma narrativa. Por meio deste método o pesquisador compõe uma versão formulada e plausível da realidade, atingindo a verossimilhança, passível, portanto, de aceitação (Pesavento, 2012).

Os procedimentos metodológicos utilizados basearam-se na pesquisa documental por meio da cartografia e das fotografias disponíveis, levantamento bibliográfico, estudos morfológicos e análise comparativa.

2.2 Abordagens Participativas

Projetos participativos seguem, em essência, uma abordagem centrada no usuário, com foco nos fatores humanos e na criação de soluções que atendam às necessidades reais das pessoas. Nessa abordagem, a avaliação e as decisões são construídas de forma conjunta entre o especialista - arquiteto ou a equipe de trabalho -, e a população. Essa prática tem ganhado cada vez mais espaço, principalmente em campos como, a arquitetura voltada para habitação de interesse

social, nos projetos de espaços públicos e no planejamento urbano. No caso específico do planejamento urbano, esse avanço foi impulsionado, em grande parte, pela promulgação do Estatuto da Cidade em 2001. Essa legislação transformou a lógica de elaboração dos planos diretores municipais ao exigir a participação da sociedade civil em todas as fases do processo (Oliveira; Saboya, 2015).

Para a pesquisa em questão, adotou-se para a abordagem participativa dois métodos, sendo eles o *Walkthrough* e Grupo Focal. A escolha dos métodos deu-se pela facilidade de execução e baixo custo envolvido.

O método *Walkthrough* (Rheingantz, 2009), ou "Percurso Dialogado", é um método de análise que combina a observação direta com entrevista. Durante o *Walkthrough*, os elementos físicos do ambiente servem como estímulos para que os participantes expressem suas percepções e reações em relação ao espaço e pode ser complementado com registros visuais (fotografias, croquis), gravações em áudio ou vídeo.

Como suporte ao *Walkthrough* e ainda, para confirmação de alguns dados, foi realizado um Grupo Focal que é um método de coleta de dados que consiste em reunir um grupo de participantes para discutir um tema específico, sob a mediação de um pesquisador. O objetivo é explorar percepções, experiências, opiniões e atitudes de forma aprofundada, identificar necessidades, motivações, conflitos e expectativas em contextos específicos e ainda, estimular a troca de experiências entre os participantes, o que enriquece os dados com perspectivas diversas (Morgan, 1997). A análise dos dados foi realizada seguindo o método Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) principalmente através do *software* NVIVO.

3 Resultados

Tanto a pesquisa histórico-documental, como as abordagens participativas foram aplicadas nas três áreas foco determinadas pela pesquisa: bairro Simões Lopes, Doquinhas e Passo dos Negros, todas localizadas em Pelotas-RS. Nas subseções a seguir serão apresentados alguns dos resultados que evidenciam a especificidade e complementaridade das abordagens, a partir das experiências de pesquisa junto à área Doquinhas.

3.1 O entendimento da área de estudo a partir da pesquisa histórica

A região das Doquinhas tem sua origem conectada ao Gasômetro¹ instalado em 1875 que contava com uma ampla infraestrutura para seu funcionamento: depósito, casa do fogo, casa das máquinas, setor de purificação, reservatório (balões), oficina de manutenção, oficina de consertos, ferraria, escritório, almoxarifado e residência do mestre do gasômetro. No mapa da cidade de Pelotas de 1909, é possível identificar sua localização, bem como sua ligação com o Canal São Gonçalo por meio de um trapiche (Figura 2).

Figura 2 - Mapa da cidade de Pelotas, 1909.



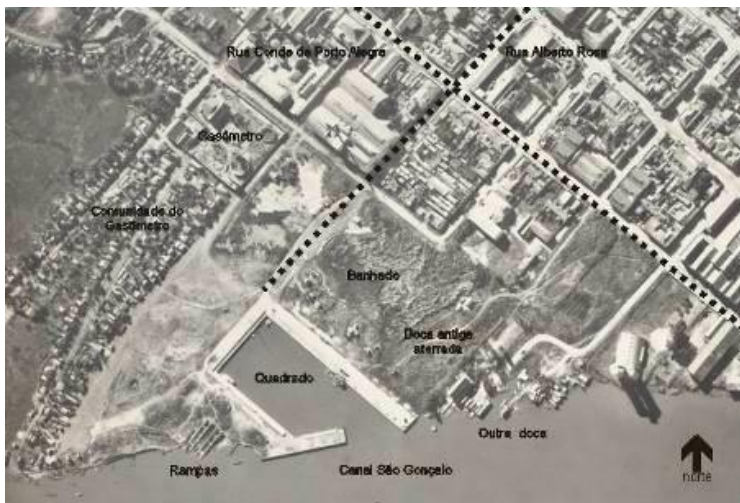
Fonte: NEAB, editado pelos autores.

Até a Segunda Guerra Mundial, o carvão utilizado era de origem inglesa, posteriormente, o fornecimento deste material passou a ser do próprio estado do Rio Grande do Sul. Entretanto, não obtinha o mesmo rendimento devido a inferioridade do produto, contribuindo para o encerramento das atividades ainda na década de 1940. Concomitante ao fechamento do Gasômetro, iniciavam-se as obras do cais e dos pavilhões do porto fluvial.

O crescimento da atividade fabril nesta região exigiu a ampliação da área destinada ao atracamento de embarcações, o que resultou na construção do cais atualmente conhecido como "Quadrado". Paralelamente, a área do antigo Gasômetro começou a ser ocupada por moradias. Na imagem do aerolevante de 1972, é possível ver a ocupação informal na região do antigo trapiche (Figura 3).

¹Local onde se produzia o gás utilizado para a iluminação urbana.

Figura 3 - Aerolevantamento da área do Quadrado.



Fonte: PMPel (1972, apud Reckziegel; Fernandes; Polidori 2008)

A partir da década de 1970, com a expansão das rodovias, a concorrência com o Porto de Rio Grande e a falta de manutenção, o transporte hidroviário entrou em declínio, resultando na degradação socioeconômica da área. Neste mesmo período, a construção de fábricas na área do Gasômetro expulsou a população que ali se havia instalado. Diante disso, houve a ocupação do banhado próximo ao “Quadrado”. Na década de 1995, ocorreu a consolidação deste quarteirão (Figura 4).

Figura 4 – Trecho de aerolevantamento na área do Quadrado, da década de 1990.



Fonte: Otoporto (2024)

A palavra "casas" em destaque indica que o tema da moradia está no centro de suas falas. As casas estão sendo diretamente afetadas pelas enchentes, revelando precariedade e falta de proteção contra desastres. O termo "aluguel" também aparece, sugerindo que algumas pessoas não são proprietárias, o que pode aumentar a insegurança quanto à moradia.

Outros termos evidenciam problemas estruturais como "esgoto", "calçada", "cano", "bombas", "projeto" e "lixo" indicam ausência de saneamento adequado, drenagem pluvial e manutenção urbana. A menção à "prefeitura" sugere cobrança por ação do poder público — há uma expectativa ou frustração com a resposta institucional. Termos como "crianças", "festa", e "comunidade" revelam que, apesar das dificuldades, há vida social e laços comunitários presentes, o que pode indicar resiliência social e vontade de preservar o cotidiano e os vínculos mesmo diante de adversidades severas.

Os relatos apresentados a partir dos métodos participativos corroboram os problemas estruturais indicados no histórico do local levantado previamente. A região das Doquinhas há muito tempo é considerada uma região à margem - não apenas do canal, mas também da sociedade. Isso se revela na origem da ocupação do espaço, a partir de famílias que haviam sido removidas de seu local original, e acabaram ocupando essa área - tida até então como imprópria para a urbanização-, devido a sua cota baixa e a proximidade com o curso hídrico. Essas mesmas características geográficas, agravam diversos problemas de saneamento enfrentados atualmente pelos moradores.

4 Encaminhamentos

A pesquisa histórica e a pesquisa com a população são duas abordagens distintas e contundentes de interpretação de uma realidade onde, de alguma maneira, se pretende atuar ou propor certas diretrizes de atuação. Para a pesquisa aqui apresentada elas dão sustentação às demais dimensões analisadas, e auxiliam os pesquisadores a compreenderem a trajetória de ocupação da área, bem como os seus problemas atuais.

A pesquisa histórico-documental permite uma contextualização das principais transformações que a área analisada passou, unindo-as em um todo conexo, observando suas consequências e desencadeamentos. O

conhecimento histórico, permite revelar camadas de significados que influenciam os usos dos espaços nas comunidades estudadas e ajudam a analisar os dados dentro de sua lógica temporal e sociocultural específica. Por outro lado, a aplicação de métodos participativos no estudo do território, da cultura e das dinâmicas sociais, promove, além de uma abordagem mais inclusiva, um conhecimento da realidade mais contextualizado. O reconhecimento e incorporação do conhecimento das comunidades envolvidas, potencializa a compreensão do pesquisador sobre as realidades vividas e os significados atribuídos aos espaços, sobre a complexidade da realidade. A construção coletiva do saber potencializa soluções mais apropriadas às demandas locais e fortalece, a partir de um maior engajamento social, a capacidade crítica de moradores e dos pesquisadores. A pesquisa deixa de ser unilateral e passa a ser construída coletivamente, o que pode resultar em descobertas mais ricas e na construção de soluções mais apropriadas às demandas locais.

É evidente que ambas as abordagens apresentam limites quanto à sua capacidade de interpretação do espaço. A pesquisa histórica permite compreender o processo de formação urbana das áreas estudadas, seus condicionantes estruturais e contribui ao revelar como escolhas passadas impactam no presente. No entanto, deve-se ter cuidado ao adotar essa abordagem, para que o desenvolvimento do trabalho não se limite a uma narrativa retroativa que, se não articulada com ações propositivas, pode falhar em subsidiar decisões efetivas no presente.

Por outro lado, a abordagem participativa, ao incorporar a percepção da comunidade, promove uma leitura mais sensível e contextualizada do território, evidenciando os problemas atuais de determinado território. Nesse sentido, há ainda a necessidade de outra articulação, essa que auxilie na comunicação dos anseios da comunidade frente aos órgãos de planejamento competentes.

A participação popular é fator relevante cada vez mais incentivado nos processos decisórios de planejamento urbano, nesse sentido, ações como essas desenvolvidas no âmbito da pesquisa aqui apresentada, colocam-se como um

meio importante de interlocução entre a comunidade e os meios oficiais de planejamento.

O presente trabalho buscou demonstrar como essas abordagens podem apresentar uma complementaridade propícia para o entendimento de uma área. Esses diferentes métodos enriquecem as discussões em grupo, trazendo uma pluralidade de interpretações sobre a área estudada e passíveis de serem replicadas (em maior ou menor aprofundamento) em outras pesquisas e contextos.

5 Agradecimentos

Agradecemos aos participantes da pesquisa por doarem um pouco do seu tempo, para possibilitar nossa compreensão sobre o seu lugar.

Agradecemos à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de recursos para a pesquisa e de bolsas de pós-doutorado - PDPG – Pós- Doutorado Estratégico – Apoio aos Programas de Pós-graduação Emergentes e em Consolidação, 2022 - e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de estudo.

6 Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010**. Brasília, 2010.

COLEGIADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**. Pelotas: FAUrb - UFPel, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IAQUINTO, Beatriz Oliveira. A sustentabilidade e suas dimensões. **Revista da ESMESC**, v.25, n.31, p. 157-178, 2018.

LANA, S. M. **O arquiteto e o processo de projeto participativo: o caso do RSV**. 2007. 153 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-256 Graduação em Arquitetura e

Urbanismo. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2007.

MENDES, J. M. G. Dimensões da Sustentabilidade. **Revista das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba – Inove**. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 49-59, 2009.

MORGAN, D. L. **Focus Groups as Qualitative Research**. 2. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997.

NOEBAUER, M. P. B. **A voz do usuário: métodos para processos participativos de projeto em arquitetura e urbanismo**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2016.

OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de *et al.* A preservação do patrimônio cultural na formação dos arquitetos e urbanistas da FAUrb-UFPel. *In:* , 2020, Belo Horizonte (MG) Rio de Janeiro. **Anais do 4º Simpósio Científico do ICOMOS Brasil / 1º Simpósio Científico ICOMOS-LAC**. Belo Horizonte (MG) Rio de Janeiro: Even3, 2020. p. 1–19.

OLIVEIRA, T. C. R.; SABOYA, R. T. Participação, informação e comunicação: lições do planejamento comunicativo a partir da experiência de Florianópolis/SC. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v.2, n.1, p. 09 – 31, Jan./Abr. 2015.

OTROPORTO. **Porto Memória Pelotas Nº 163**. Pelotas, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C92HCbkJ4W1/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

PESAVENTO, S. J. **História & história cultural**. Coleção História & Reflexões. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 3 ed. 2012.

PROGRAU. **Histórico – PROGRAU – FAUrb UFPel**. Pelotas, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/prograufaub/historico/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

PROGRAU. **Proposta enviada ao Programa de Desenvolvimento da Pós Graduação (PDPG) Pós-Doutorado Estratégico**. Pelotas. 2022.

RECKZIEGEL, Simone; FERNANDES, Gabriel Silva; POLIDORI, Maurício Couto. Memórias da Comunidade das Doquinhas - lembranças de seus moradores. *In:* XVII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 2008, Pelotas. **Anais do XVII Congresso de Iniciação Científica da UFPel**. Pelotas: UFPel, 2008. p. 1–4. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2008/cd/pages/pdf/SA/SA_00061.pdf.

RHEINGANTZ, P. A. *et al.* **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós-Graduação em Arquitetura, 2009.